



Assembleia Municipal

1 — Depois de lida e aprovada a acta anterior foi dado conhecimento da correspondência recebida e emitida, sendo de realçar o officio n.º 2107/1 de 23/5/78 do Serviço Comercial Zona Norte da C. P. comunicando à A. Municipal que indo de encontro às pretensões daquele Órgão Autárquico foram introduzidas alterações dos horários do percurso do caminho de ferro entre Porto - Aveiro, como segue:

- a) O comboio tranvia que parte do Porto - S. Bento às 19,23 horas, será prolongado até Ovar.
- b) Será lançada uma nova circulação com partida de Porto - S. Bento cerca das 19,43 horas e de Porto - Campanhã cerca das 19,55 horas e com destino a Aveiro.

2 — Quanto ao serviço de bilheteiras, foram introduzidas algumas modificações, que a C. P. espera vir a melhorar o seu serviço.

As alterações mencionadas em a) e b) entraram em vigor em 28 de Maio p. p. segundo o mesmo officio.

Período de Antes da Ordem do Dia

1 — Aprovada uma **Moção** em que a Assembleia Municipal manifesta o seu apoio e esperança na criação de um Serviço Nacional de Saúde, que corresponda inteiramente à letra e ao espírito do Art.º 64.º da Constituição.

(Proposto pela A. P. U. — Associação do Povo Unido)

2 — Foi votada ponto por ponto, a seguinte **Moção** A Assembleia Municipal:

- a) Manifesta a sua surpresa pela inexistência de qualquer processo contra Américo Tomás — responsável máximo do regime fascista durante 16 anos — em que figure como ofendido o Povo Português.
- b) Considera que o seu eventual regresso seria um estímulo para as forças fascistas e reacçãoárias que conspiram contra o progresso, a democracia e a Constituição na esperança do regresso ao passado de opressão e exploração.
- c) Declara a sua confiança num Portugal Democrático e progressista rumo ao Socialismo, no respeito e cumprimento da Constituição da República.

(Proposto pela A. P. U. — Associação do Povo Unido)
Todos os pontos foram aprovados por maioria.

3 — Aprovada uma proposta do Vogal Eng. Arménio Gomes do seguinte teor:

(Aprovada por maioria com uma abstenção)

«Em face dos adiamentos sucessivos que tem levado a que nem nos tempos mais próximos a cidade de Espinho disponha de carreiras urbanas, proponho que esta Assembleia Municipal estude a viabilidade de um acordo com os serviços de transportes públicos da Câmara Municipal do Porto para que a sua rede de transportes urbanos se expanda até Espinho e dentro desta cidade, exista um itinerário de interesse geral, segundo um esquema devidamente estruturado».

Período «Ordem do Dia»

1 — Aprovada por unanimidade o lançamento da derrama para 1979.

2 — Aprovada por maioria com 1 abstenção o empréstimo de 12 805 704\$00 para a construção de 18 fogos pelo Município na Quinta do Constante Pereira.

3 — No que se refere ao ponto 3 da Ordem de Trabalhos «Plano de Actividades para 1978 — Diversas Provas Desportivas «foi aprovada uma Proposta do Grupo do Partido Socialista do seguinte teor:

«Propõe que esta Assembleia Municipal confira poderes ao Executivo para distribuir a verba global, à medida que

(Continua na página 2)

DE defesa de ESPINHO

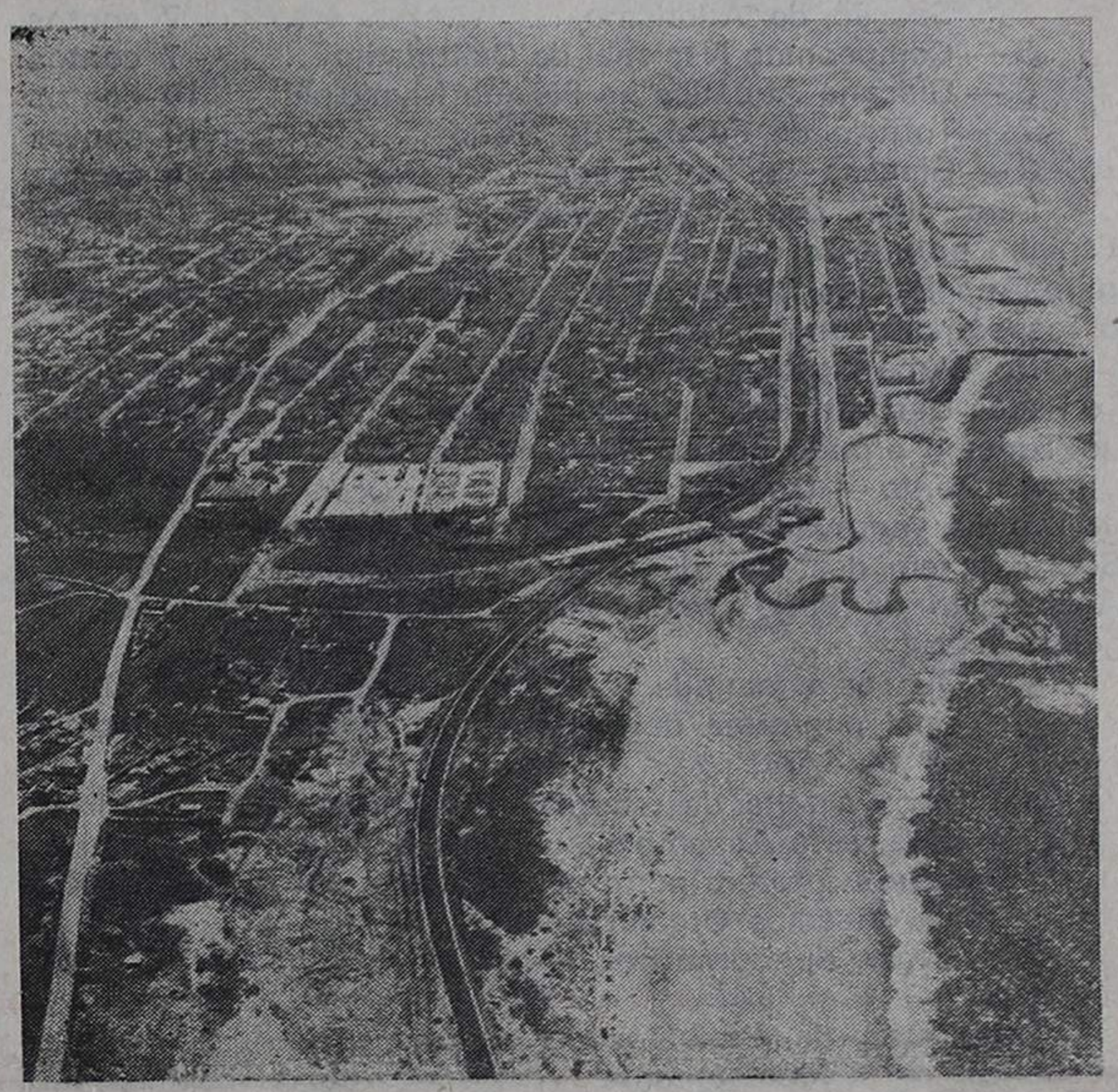
DIRECTOR INTERINO: CARLOS SÁRRIA - 2-6-78 - SEMANÁRIO - ANO 47 - N.º 2408 - PREÇO 6\$00



Praia

Terá de ser, este ano, como de costume ao Norte e ao Sul da cidade, pois na Zona frontal não existe areia nenhuma.

Os extensos areais existentes nos extremos, com acessos razoáveis, mas que podem, e terão de ser melhorados, garantirão a certeza de Espinho ter praias para corresponder às suas responsabilidades como estância balnear.



OBJECTIVO 1

No Largo do Cnamao Rio Largo, existe uma palmeira alta. Um cidadão, chamou-nos a atenção para essa arvore. Pedi-nos que, nestas columnas, alertássemos. E que, no seu dizer, a arvore estará em via de se perder. Atacada por qualquer planta parasitária. E entende o cidadão — e entende bem —, que seria bom salvar-se a alta palmeira. Mas para isso, é preciso saber-se da poda. E ter escada alta, porquanto o «mal» já lá vai muito em cima. Aqui deixamos a petição. A quem de direito. Evidenciando a preocupação desvelando e desinteressada do cidadão.

Vértice

Por CARLOS SÁRRIA

Espinho vai para o Porto!

1. Estivemos há dias em Aveiro e ali soubemos que, breve, mormente a nível desportivo, deixaremos de pertencer ao distrito, passando com todas as nossas modalidades, inclusivé o futebol, para a jurisdição do Porto.

2. Tivemos o prazer de conhecer ali o Delegado da Direcção Geral dos Desportos em Aveiro, Dr. Jorge Severino, que nos foi apresentado pelo prof. Nery, com quem sustentamos uma gostosa conversa sobre problemas sócio-desportivos, no seu gabinete de trabalho, já depois das horas de expediente.

3. Foi mesmo o Dr. Jorge Severino quem nos referiu tal mudança, com a qual concorda inteiramente por compreender as realidades que a ditam, ao contrário de outros aveirenses que, utopicamente, por afastados das realidades e do conhecimento concreto da posição e vida de Espinho, continuam a sonhar, quixotescaamente, com bairrismos distritais, como não fôssemos todos de Portugal e, até, por vezes, fazem «ponto de honra» do caso.

4. Ora a mudança será para breve, depois de cumprida a parte burocrática e, naturalmente, ela não é mais do que um passo na transferência total, e tão desejada, para a área metropolitana do Porto, onde, de facto, já nos integramos há muito, em quase todos os sectores.

5. No entanto, em Aveiro, tivemos também ocasião de ver, e percorrer, no belo Parque cidadão, o Circuito de Manutenção ou Percurso da Natureza, sendo lamentável verificar que a estupidez, a selvejaria, a falta de civilidade, a maldade, a libertinagem de alguns cidadãos fizeram deteriorar aquilo que é de utilidade pública, mas também nos foi dito que está a ter bastante adesão por parte dos cidadãos.

6. O Dr. Jorge Severino, que nos esclareceria de ainda não ter podido vir a Espinho, por motivos dos seus afazeres, para uma reunião na Câmara, deixou no ar a promessa que agora o fará breve, com o intuito de estudar também a instalação de um desses circuitos (e sugerimos-lhe o nosso Parque), pois, anteriormente, quando cá se deslocou, terá encontrado a ideia de não haver local.

7. É evidente que não temos, infelizmente, um Parque como o de Aveiro, contudo temos um Parque e, ali, pode-se adaptar o circuito, até Espinho possuir o seu Complexo Desportivo, coisa que demorará anos e, portanto, é preferível possuí-lo, embora não totalmente com todas as características desejadas, do que não o ter.

8. O nosso amável interlocutor mostrou-se disposto, apesar mesmo da perspectiva da nossa mudança breve para o Porto, a fornecer, via Aveiro, o circuito e, por conseguinte, esperemos que na tal próxima reunião na Câmara local, a sua boa vontade e realismo, encontre a compreensão necessária para que Espinho tenha.

(Continua na pág. 2)

PISCINA

Abre amanhã a Piscina Solário Atlântico, que é municipal, para toda a gente que procura as águas quietas e as cadeiras de repouso e ainda quantos pretenderiam praticar a natação de competição. Abriu tardiamente se considerarmos que já estão turistas entre nós há umas semanas e que poderiam divertir-se e aproveitar com a sua abertura.

Enfim desfasamentos de interesses.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(Continuação da página 1)

forem surgindo propostas fundamentadas de realizações de carácter desportivo, tendo em consideração as já existentes do Sporting C. Espinho e do Clube Académico de Espinho». O Sporting C. Espinho propõe-se organizar um conjunto de provas desde que subsidiadas da seguinte forma:

- | | |
|---|-----------|
| 1 — Torneio de Voleibol Integrado na Taça de Portugal | 25 contos |
| 2 — Torneio de Andebol integrado no Nacional da 2.ª Divisão e com inclusão de um jogo entre equipas femininas ... | 20 contos |
| 3 — Sarau de Ginástica no qual se prevê a colaboração de ginastas de institutos militares de Lisboa | 15 contos |
| 4 — Prova de Cross-Praia, organizada pela Secção de Atletismo | 7 contos |
| 5 — Campeonato Nacional de Culturismo ... | 7 contos |
| 6 — Gincana Aquática na Piscina Municipal | 10 contos |
| 7 — Torneio de Futebol de Salão | 10 contos |
| 8 — Gincana de motorizadas | 6 contos |

Para além das provas enunciadas o Sporting Clube de Espinho propõe-se organizar uma Jornada de Jogos Sem Barreiras, na Piscina Municipal e para o qual já pode apresentar o respectivo esquema-guião.

Do Clube Académico de Espinho, o II Concurso Nacional e Pesca Desportiva de Mar, para o qual a Comissão Municipal e Turismo propõe um subsídio de 25 000\$00

4.º Ponto — Quanto ao ponto 4 da Ordem de Trabalhos veio a ser aprovada por maioria uma Proposta do Partido Socialista em desfavor duma outra apresentada pela APU — Associação do Povo Unido. A proposta do PS era do seguinte teor:

- Que seja mantida a composição do Conselho Municipal conforme deliberação da Assembleia Municipal de 14/4/78.
- Dada a falta de resposta de algumas das Organizações, esta Assembleia convida as seguintes Associações a fazerem parte do Conselho, em representação das mesmas Organizações:

Associação de Bombeiros — B. V. Espinho — 1 representante.

Associação de Assistência e Misericórdia — Centro de Assistência — 1 representante — Misericórdia de Espinho — 1 representante.

Associação Desportiva de âmbito concelho — Sporting Club de Espinho — 1 representante.

Nota — Aquelas Associações incluindo a Banda União Musical Paramense deverão indicar à Assembleia Municipal os seus representantes, imperterivelmente até ao dia 15 de Junho, sob pena de o não fazendo se considerarem desinteressadas de fazerem parte do Concelho Municipal.

Por outro lado já foram aprovadas que as seguintes organizações farão parte do Concelho Municipal:

ORGANIZAÇÕES ECONÓMICAS

Associação Comercial de Espinho — 1 representante
Cooperspinho — 1 representante

ORGANIZAÇÕES DE CARÁCTER SOCIAL

Associação de Moradores de S. Pedro — 1 representante
Associação de Estudantes do Liceu Nacional de Espinho — 1 representante

ORGANIZAÇÕES DE CARÁCTER CULTURAL

Cooperativa Nascente — 1 representante

ASSOCIAÇÕES DE CARÁCTER PROFISSIONAL

União de Sindicatos de Aveiro — 2 representantes — sr. Alcindo João Ferreira de Almeida e sr. Manuel Ferreira Marques.
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Aveiro — 1 representante — sr. José Alberto Madureira Gil.

TRABALHADORES CAMARÁRIOS E DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Trabalhadores da Câmara — 1 representante — sr. António Rodrigues Macedo.

Trabalhadores dos Serviços Municipalizados — 1 representante — Albano Correia de Andrade.

Restará pois agradecer que os B. V. Espinho, Sporting Club de Espinho, Centro de Assistência Social de Espinho, Santa Casa da Misericórdia de Espinho, e a Banda União Musical Paramense, indiquem os seus representantes até ao dia 15 de Junho. Na falta de resposta e conforme a decisão da Assembleia Municipal, o Conselho Municipal será constituído pelas Associações já aprovadas pela Assembleia.

Os trabalhos encerraram cerca das 2 horas da madrugada do dia 27 de Maio.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

«C.F.E. - CENTRAL DE FERRAGENS DE ESPINHO LIMITADA»

Certifico que por escritura de 12 de Maio de 1978, lavrado de folhas 56 a 59 do livro de notas para escrituras diversas A-número 54, deste cartório: Armando Gabriel da Silva Queirós, Agostinho Fernando Ribeiro Martins, José Maria da Silva Ferreira e Maria Olímpia Valente Marçalo Figueira, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de C.F.E. — CENTRAL DE FERRAGENS DE ESPINHO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Doze, número seiscentos e dezoito, rés-do-chão, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Parágrafo único — Por simples deliberação da assembleia geral e nos casos em que a lei o permita, poder-se-á mudar a sede ou criar filiais em qualquer outro local.

Segundo — O seu objecto é o comércio de ferragens, ferramentas, utilidades domésticas, laminados e aglomerados de madeira, bem como qualquer outro ramo de negócio, nos termos legais e de acordo com o deliberado na assembleia de sócios.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos, e corresponde à soma de quatro quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos cada uma pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quarto — A gerência da sociedade será exercida por todos os sócios, mediante retribuição ou não consoante deliberação da assembleia.

Parágrafo único — Os actos de mero expediente poderão ser praticados por qualquer um dos sócios, mas os que obriguem a sociedade conterão sempre a assinatura de dois sócios, sendo uma dos sócios Armando Gabriel da Silva Queirós ou Agostinho Fernando Ribeiro Martins e a outra dos sócios José Maria da Silva Ferreira ou Maria Olímpia Valente Marçalo Figueira.

Quinto — A cessão de quotas é livre, mas a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar, terão preferência na aquisição das quotas.

Parágrafo primeiro — A sociedade e os sócios preferirão na aquisição, mas pagarão pela quota apenas o valor determinado com base num balanço a efectuar para esse efeito.

Parágrafo segundo — Os mesmos pagarão no acto da aquisição a terça parte do preço e os restantes dois terços serão pagos no prazo de meio ano.

Parágrafo terceiro — O sócio que desejar ceder a sua quota deverá notificar da sua intenção a sociedade e os sócios por cartas registadas com aviso de recepção a enviar para a sede e para a residência dos sócios que constam na escrita da sociedade, com a antecedência mínima de um mês a contar da recepção.

Sexto — Por morte ou interdição dos sócios a respectiva quota mantém-se indivisa, cabendo a quem lhe suceda ou o representante o dever de nomear para o exercício dos direitos sociais apenas um representante.

Sétimo — As assembleias serão convocadas por carta nos termos do parágrafo terceiro do artigo quinto com a antecedência mínima de oito dias, salvo quando a lei exigir maior prazo.

Está conforme o original. Espinho e cartório notarial, 13 de Maio de 1978.

O Ajudante do cartório,
José dos Santos Sil

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 2 Sexta-feira — RATHA ARDENTE, com Ulrike Butz e Boris Bergenow — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 3 Sábado, — UMA VIRGEM NA FAMÍLIA, com Franca Gonnella e Fenni Denussi — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 4 Domingo — A GUERRA DAS ESTRELAS, com Alec Guinness, Mark Hamill, Harrison Ford

e Peter Cushing — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 6, Terça-feira — MÓNICA E O DESEJO, com Harriet Andersson e Lary Ekborg — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 8, Quinta-feira — A VIRGEM, O TOURO E O CAPRICÓRNIO, com Edwige Fenech, Alberto Lionello e Aldo Mascione — Não aconselhável a menores de 18 anos.

marés

DIA	P.-MAR	ALT.	B.-MAR	ALT.
4	15.06	3m,20	21.14	0m,78
5	15.42	3m,26	21.51	0m,76
6	16.13	3m,28	22.27	0m,76
7	16.53	3m,28	23.03	0m,80
8	17.28	3m,23	23.40	0m,86
9	18.03	3m,15	—	—
10	18.41	3m 05	12.21	1m,06

farmácias

TURNO — E

Sexta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Sábado — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Domingo — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Segunda-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920052
Terça-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Quarta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Quinta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

ELECTRICIDADE

GABINETE PROJECTOS A/B TENSÃO
VENDA MATERIAL ELECTRICO

MANUEL DE OLIVEIRA & CA. LDA.

Rua 33 n.º 457

Rua 20 n.ºs 1105-1107

ESPINHO

Tel. 922622

ARTIGOS SANITÁRIOS

Preços especiais à indústria e instaladores

Vértice

(Continuação da pág. 1)

como Aveiro, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis aquela cidade de grande benefício para a saúde dos cidadãos.

9. Curiosamente, ainda, nos foi referido que na capital do distrito, a adesão ao chamado e tão indispensável Desporto para Todos se verifica, em escala muito significativa, na natação, em piscina coberta e aquecida (e o proprio Delegado da DGD é um dos cultores, como nos disse, colhendo daí benefícios, como nos esclareceu, para certos problemas de saúde), fazendo-nos lembrar que Espinho ainda não tem um recinto desses, apesar de várias promessas e das potencialidade que possui.

10. Enfim, esta visita a Aveiro, meramente em passeio, deu-nos oportunidade de saber isto tudo e sobretudo trouxe-nos a grande alegria de sabermos que está para breve a nossa fixação definitiva no Porto, facto que trará, inegavelmente, vantagens para Espinho, a todos os níveis, e a nível desportivo, pese embora a certos sonhadores que gostaríamos de ter encontrado nesta digressão aveirense (ou um oportuno fazer que não tinham reparado em nós, terá evitado isso?) para uma conversa, sem rancores (pois bons desportistas «ganham e perdem» aceitando as contingências), uma conversa realística agradável, aberta, discordante quando fosse caso disso, como a que tivemos com o Dr. Jorge Severino.



defesa de ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE. 921528

Redactores: Carlos Sárria, F. Azevedo Brandão e João Quinta

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R. José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES



A CIDADE

MORREU ALBERTO BARBOSA!

Espinho foi surpreendida, no último domingo, pela morte de Alberto Barbosa, (Beka), antigo e brilhante colaborador deste Jornal, o espinhense muito dedicado à sua terra.

Alberto Barbosa foi colaborador, desde muito jovem, em manifestações culturais espinhenses. Escreveu, aos 18 anos, com Mário Valente, a revista Peta e Beta, e depois, com a colaboração de outros espinhenses Free-Kick, ambas de crítica social a coisas de Espinho o que constituíram retumbantes êxitos lembrados ainda hoje pelos espinhenses desse tempo. Fez também diversas peças teatrais e distinguiu-se, pelos tempos fora, como poeta de gazetilha, demonstrando uma pujante juventude de espírito até ao fim dos seus dias.

Alberto Barbosa tinha 80 anos e era casado com D. Maria Hortense Barbosa e pai do Eng.º Alberto Jorge e de Nuno Barbosa. Irmão de Clementina, Margarida, Lino e João Brandão Barbosa.

«DE» apresenta à Família entulada sentidos pêsames.



Centro de Saúde de Espinho Colégio de S. Luís

Vai este Centro de Saúde realizar, no âmbito das actividades de Promoção e Educação Sanitária das populações deste concelho, mais uma mesa redonda subordinada ao tema Planeamento Familiar.

Embora ainda há pouco este fosse assunto duma outra, o certo é que, como são variadíssimos os aspectos relacionados com aqueles e o interesse sócio-económico, entendeu-se por bem voltar ao tema socorrendo-se da boa vontade disponibilidade duma equipa chefiada pelo Sr. Dr. Albino Aroso. Nesta altura, sabemos que será acompanhado por Dr. Palha, Psiquiatra, um Sacerdote e, provavelmente, uma Enfermeira de Saúde Pública. O local da sua realização será

o Salão Nobre do Casino, gentilmente cedido para o efeito, no dia 8/6/78 (quinta-feira), pelas 21 horas, com o seguinte programa:

- Planeamento Familiar.
- Algumas considerações sobre a razão da sua existência.
- Métodos contraceptivos.
- Infiltração de ordem moral e religiosa, que o seu uso pode determinar.
- Problemas de ordem psíquica e outros, inerentes à sua utilização
- Consulta de Planeamento Familiar.
- Modo como deve funcionar.
- Objectivos a atingir.
- Diálogo com a assistência para os esclarecimentos que foram solicitados.

Constituiu autentica jornada de um alegre convívio, o jantar de Confraternização que reuniu os antigos alunos do Colégio de S. Luís.

Presidiu ao repasto o antigo Director sr. Pedro Costa, estado ainda presentes os Profs. Eng. Canão e Dr. Mário Rocha.

No final o sr. Pdr. Costa agradecerá o convite e recordaria os bons momentos de trabalho e convívio dentro daquele estabelecimento de ensino.

NECROLOGIA

CLOTILDE CORREIA DA SILVA

Nesta cidade faleceu, no dia 24, Clotilde Correia da Silva, de 77 anos viúva de Augusto Pereira

MARIA ROSA ALVES DA SILVA

Em Esmojães, Anta, faleceu no dia 29, Maria Rosa Alves de Oliveira, de 86 anos, viúva de Manuel da Rocha Sabença.

MARIA JOSÉ DE SOUSA

Nesta cidade, faleceu no dia 29, Maria José de Sousa, de 80 anos, viúva de Álvaro de Andrade.

MANUEL PEREIRA ALVES

No Formal, Silvalde, faleceu no dia 30, Manuel Pereira Alves, de 70 anos, casado com Isabel de Jesus, pai de Maria Isabel, Fernando Pereira Alves e Manuel Pereira Cabral.

AGRADECIMENTO

A Família de Manuel Pereira Alves vem, por este único meio, agradecer a todo o pessoal do Hospital de Espinho e, especialmente, ao Dr. José Brandão, a maneira carinhosa como trataram o seu familiar na doença que o acometeu e enquanto seteve internado naquele estabelecimento hospitalar.

Prédios em ruína e silveirais

As queixas chegam-nos de diversos quadrantes protestando contra anomalias que se verificam dentro do concelho, e, constatado a sua raazão, agravada com a complacência de que de direito, temos, que dar à estampa.

Na esquina das Ruas 16 e 35 existe um antigo armazém, sem telhado nem vigas, só com as paredes ao alto, ameaçando ruína eminente. Para além da ignorância do seu proprietário no aspecto de perigo que poderá causar a terceiros,

as autoridades são convenientes nessa latente ameaça.

No quarteirão compreendido entre as Ruas 26, 28 e 62 existe um prédio em ruínas que, segundo nos informaram, pertence a um indivíduo residente na Póvoa de Varzim. Trepam por ele acima frondosos silveirais que acoitam nas suas entranhas toda a bicheza repelente. Essas silvas continuam na esquina da Rua 62 a dar indícios de que se está em presença duma pequena selva, na entrada duma cidade!

Casas devolutas...

Pois apesar da lei e da falta de habitações que se faz sentir, ainda existem proprietários que, bociferando contra as possíveis sanções a que estão sujeitos, mantem devolutas essas suas habitações,

insensíveis à necessidade dos seus semelhantes. Assim acontece na Rua 35 onde estão fogos vazios. E como é que se vai resolver o assunto?

Posto de Turismo

Conforme noticiamos no último «DE» o Posto de Turismo passa a estar aberto todos os dias, incluindo domingos e feriados até Setembro, das 10 às 24 horas, com intervalos para o almoço e jantar. Medida acertada que se impu-

nha por razões evidentes e que traduzem a preocupação do respectivo pelouro para atender todos os turistas que necessitem do apoio que só um serviço especializado pode oferecer.

Pela PSP

Por ter furtado uma motorizada em Ovar, foi capturado nesta cidade Manuel Lopes Laranjeira, residente naquela vila.

Entregue ao Tribunal, foi posto em liberdade e aguarda julgamento.

Zézinha

*No fim daquela tarde, a morte fria
Te separou de nós com saudade.
O sol que nos aquece e dá o dia
Gelou para sempre a tua mocidade.*

*Os sonhos belos, que de manhã contavas
Ao som do chilrear dos passarinhos
Nunca mais os contarás a quem amavas,
São poemas no céu para os anjinhos.*

*Teu coração puro e imaculado
Será anjo da guarda para Deus,
Pede-lhe paz na terra para todos
Pede-lhe felicidade para os teus.*

15/5/78

TIO TÓ

VENDE-SE

Apartamento bem localizado. Imforma tel. 921290 das 9 h 30 às 12 h 30 das 14 h 30 às 19 horas.

Agradeço graça

recebida a S. Judas Tedeu

M. P. P.

Agradeço ao Divino

Espírito Santo
uma graça recebida

M.C.G.R.

Manuel Pereira Alves

AGRADECIMENTO

A Família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar e participar que a missa de 7.º dia se realiza domingo, dia 4, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Silvalde, agradecendo desde já a comparação ao piedoso acto.

Maria José Ferreira dos Santos Almeida

AGRADECIMENTO

A Família vem, muito sensibilizada, agradecer a todas as pessoas que assistiram às missas de 7.º dia realizadas em Espinho e Paços de Brandão por alma da saudosa Zezinha.



DESPORTO



O CAE parte hoje para França

Futebol será elo de confraternização, com os espinhenses e portugueses emigrantes—refere Américo Freitas

Entrevista de Carlos Sárria

«Foi um convite dos espinhenses e nossos compatriotas radicados em Soissons, a 100 km de Paris, que nos levará pela segunda vez à França para jogarmos futebol e sermos portadores de um abraço de confraternização para com quem, longe da Pátria e da sua Terra, sente uma e outra particularmente».

Assim, nos explicou Américo Freitas, da Secção de Futebol do Clube Académico de Espinho e guarda-redes da equipa que se desloca, a ida a França. Mas, acrescentou:

«Vamos com estadia por conta dos nossos conterrâneos e compatriotas, sendo as viagens pagas por cada um de nós jogadores, pois, embora isso represente um sacrifício, não quisemos deixar de responder ao convite, dado que se trata, para mais, duma jornada sócio-desportiva de carácter muito especial, pois é uma festa de portugueses longe do seu país. Estamos lembrados como foi há dois anos, com mais de três mil portugueses a viverem as peripécias desse jogo e, sobretudo, de toda uma festa bem portuguesa, involvidável mesmo».

O CAE levará, portanto, o nome de Espinho a França e cumprirá a tarefa de ser um elo de saudade com os nossos emigrantes, porém...

«Lamentamos que apesar da importância desta deslocação, pelos fins que a envolvem, não tenhamos tido qualquer apoio material das entidades locais, nomeadamente Câmara, Turismo e Solverde, já que somos representantes de Espinho, vamos levar Espinho ao estrangeiro e um naco da nossa Pátria, e da nossa Terra, a portugueses e espinhenses que aí labutam e precisam destas jornadas de confraternização».

Américo Freitas dir-nos-ia, depois, quando se verifica a deslocação e pormenores relacionados com a mesma:

«Partimos hoje, às 16h30 de Pedras Rubras, e jogaremos domingo em Soissons com o Departamento de Portugueses de Soissons, equipa da 3.ª divisão francesa. Nós conscientes da responsabilidade que temos, vimo-nos preparando cuidadosamente, quer treinando amiúdo, quer fazendo jogos-treino, pois a Secção de Futebol do Clube, sem menosprezo para as restantes, é a que melhor está organizada e a que tem maiores responsabilidades, dado que tem jogado em todo o país e no estrangeiro como agora, para mais envolvida nas particularidades desta digressão. Talvez ainda façamos outro jogo em Paris, na 2.ª feira, mas só lá se decidirá, já que temos também, convite de espinhenses e compatriotas para lá nos deslocarmos e vermos a capital. Vão 13 jogadores e 2 directores e regressaremos na 3.ª feira, cerca das 21h30».

E no regresso poderá dizer-se que a equipa de futebol amador do CAE cumpriu o seu dever? O nosso entrevistado esclarece:

«Uma vez mais, saberemos cumprir o nosso dever, erguendo alto o nome do Clube e de Es-

pinho. De novo, saberemos colaborar fraternalmente numa jornada de especial importância para os conterrâneos e compatriotas radicados em França, através de um jogo de futebol que será, apenas, pretexto, para a tal festa bem portuguesa. Pena é que não o possamos fazer mais vezes, mas somos um Clube financeiramente débil, faltam-nos as tais ajudas, quando não aceitaríamos outros convites, como seja para a Holanda e Alemanha, em jornadas de convivência com os nossos emigrantes, que bem compreendemos. Não vamos positivamente para passear, e embora certamente também o façamos, até porque os nossos compatriotas e conterrâneos sabem receber como ninguém, todos estão cientes dos seus deveres nesta significativa jornada sócio-desportiva».

Futebol-1.ª Divisão Riopole 3 - Sp. Espinho 3 Deixar fugir o pássaro...!

Por B. A.

Emoção, numa tarde quente, num jogo importante, e importante para ambos, claro numa partida que, dadas as circunstâncias, não teve nível técnico por aí além, mais foi disputada palmo a palmo. Evidentemente, os «tigres» foram jogar mais fechados, num 4x4x2 algo elástico, para se opor ao 4x3x3 dos fabris e tentar surpreendê-los.

Na realidade, os propósitos foram-se conseguindo, pois aos tentos do Riopole iam os «tigres» respondendo, atingindo o intervalo igualado no marcador. No reatamento, os espinhenses operaram modificação no seu xadrez, fazendo entrar Acácio, para Mória avançar no terreno e apareceram os «tigres» com maior dose de perigo, atingindo, pela primeira vez, avanço no marcador (21 m).

Ao tentar defender a preciosa vantagem, os «tigres» foram cedendo o comando total ao «fabris», embora sem nunca deixarem de, quando podiam, tentar as suas surtidas, mas desse domínio do Riopole haveria de surgir a dois minutos do termo, o tento da igualdade, hipótese que os espinhenses, na ânsia de aguentarem a diferença tangencial, acabaram por «oferecer» aos visitados.

Assim, uma vez mais, a turma espinhense, que teve o «pássaro na mão», deixou fugi-lo, nos derradeiros momentos da partida, não deixando de trazer, ao menos e desta feita, um valioso, e preciso, ponto. Chegará para alcançar os objectivos desejados?

No domingo o encontro com o Sporting é fundamental e a vitória poderá dar a tranquilidade esperada, porém será conveniente os proslitos espinhenses pensarem que o encontro é difficilimo e, por conseguinte, o apoio tem de ser incondicional, sem manifestações de mau desportivismo e civilidade, que se reflectem no rendimento dos jogadores e do «onze», quando ele mais precisa de ajuda.

Campo Abel Bizarro de Figueiredo (Santo Tirso). Árbitro Manuel Borges (Porto), auxiliado por Oscar Neiva (bancada) e Augusto Adriano (peão). Tempo: quente. Espectadores: 4.000. Cartões amarelos: Fonseca, aos 27 m e Joca, aos 44.

RIOPELE — Padrão: Joca, Eder-son, Vitorino (Garcês, aos 70 m) e eTixeira; Piruta, Luís Pereira e

Barros (Pio, aos 46 m); Fonseca, Jesus e António Luís.

SP. ESPINHO — Gaspar; Coelho, Gonçalves, Raul e Amaral; João Carlos, Manuel José e Carvalho; Mória (Zezinho, aos 75 m), Reis (Acácio, aos 55 m) e Canavarro.

Ao intervalo: 2—2. Marcadores: Luís Pereira (aos 11 e 89 m), Mória (aos 26 e 43 m), Piruta (aos 36 m, de g. p.) e Canavarro (aos 66 minutos).

ATLETISMO

CAE: boa figura!

Realizou-se no passado sábado, em Lever (Gaia), a 2.ª Grande Prova da Primavera organizada pelo Núcleo de Atletismo da Biblioteca de Lever. Os C.A.E. esteve representado por 15 atletas, divididos em vários escalões etários, de ambos os sexos.

Estiveram presentes nesta interessante competição popular 40 equipas e cerca de 500 atletas, as classificações dos atletas do CAE, que não deixou de fazer boa figura, representando condignamente o clube, foram as seguintes:

2 500 M (12/14 anos — 86 atletas)

54.º Paulo Alexandre.

2 400 M (13/15 anos — 14 atletas)

9.º, Rosa Maria; 13.º, Maria do Rosário.

5 000 M (15/17 anos — 93 atletas)

22.º, Francisco Rocha; 31.º, Daniel Gomes; 40.º, António José.

5.000 M (+de 26 anos—40 atletas)

9.º José Gomes

17.º Jaime Amorim

18.º António Almeida

22.º Jorge Santos

23.º Manuel Faustino

25.º António Gonçalves

5.700 M (18 aos 25 anos — 90 atletas)

29.º Jorge Pereira

44.º João Carvalho

46.º Artur Carvalho

De salientar que o CAE começa a ter uma representatividade assinalável nestas provas de atletismo, sendo notório também o número de «veteranos» que se apresentaram e, por motivos vários, não puderam estar presentes outros tantos.

PATINAGEM ARTISTICA

CERTAME EUROPEU FOI ÉXITO!

Pela primeira vez Portugal foi palco de uma competição internacional de patinagem artística que, como se sabe, decorreu no último fim de semana no Pavilhão do AAE.

O certame constituiu um êxito, pois a arte e desporto deram as mãos, proporcionando espectáculos de excelente agrado, de rara beleza, de ritmo, cor, alegria, «souplesse» e categoria, sobretudo pela actuação de italianos e alemães, que estiveram em pleno destaque.

A assistência correspondeu até mais do que seria de esperar por falta de habituação a esta modalidade e, sem dúvida, o torneio internacional de patinagem artística, apesar de ser a nível de júniores, foi um certame que em boa hora aconteceu em Espinho e oxalá se repita, com outra amplitude.

Não nos vamos ater-nos a críticas pormenorizadas, devendo salientar que a representação portuguesa, ainda que briosa e numerosa, não pôde estar à altura das melhores estrangeiras,

o que prova o atraso da bela modalidade entre nós.

Do encanto e interesse deste certame, certamente que algo ficará nos jovens espinhenses que se dedicam à modalidade a qual, sem dúvida, para se atingir o nível já patenteado por italianos e alemães exige muito trabalho e dedicação.

Desportoskópio

* CAMPEãs NACIONAIS. A equipa feminina de juniores de voleibol do Sp. de Espinho acaba de conquistar o campeonato nacional da categoria, trazendo para o brilhante palmarés do Clube mais um título máximo. Oxalá este retomar de conquista de campeonatos nacionais, no que era pródiga a Secção de Voleibol dos «tigres», seja «contagioso» e venha...para ficar!

* SP. ESPINHO - SPORTING. O jogo é às 17 h. e é «Dia do Clube, pelo que os sócios terão de se munir de bilhete.

* A violência nos campos do desporto é a antítese do próprio desporto! Como bom desportista, condene qualquer forma de violência, venha donde vier, manifeste-se como se manifestar!

DESPORTO PARA TODOS

A DGC vai promover a campanha de «DESPORTO PARA TODOS».

O programa final ainda não está elaborado, mas a campanha inicia-se em 4 de Junho, havendo em Lisboa uma prova de marcha.

A campanha durará até 1979, até Maio, quando ocorrerá o Congresso Internacional de Desporto para Todos.

Entretanto, em diversos pontos do País serão inaugurados circuitos de manutenção, à semelhança de Coimbra e Lisboa.

Pena é que Espinho não possa estar ainda entre essas (felizidades) localidades.

Resta-nos afirmar que «DE»-Desporto, que tem apoiado e incentivado as iniciativas espinhenses de «Desporto Para Todos», congratula-se com a campanha, fica à espera de elementos e sugere, desde já, que localmente, se faça também uma manifestação para assinalar a iniciativa.

* KAGADOS. Domingo, por causa do calor, e já que, depois, as pessoas querem praia, a partida para o treino será às 9 h. (fixas).

Entrevistando

Entrevista de CARLOS SARRIA

Apesar de tudo, estou aberto ao diálogo com o Paulo Malleiro. — diz o prof. Jorge Ramiro.

Conforme reterimos, no último número, vamos dar hoje a estampa a última parte da entrevista que o prof. Jorge Ramiro, responsável técnico pelo atletismo do CAE nos concedeu, a propósito de um artigo do nosso estimado colaborador Paulo Malleiro.

«Eis, pois, o resto do depoimento do nosso entrevistado:

— Jorge, no entanto, parece também que não gostou da tua crítica a que apana. Não aceita críticas?»

— No caso citado, o Paulo não sabe, mas eu esclareço-o, que o Leitão está cotado como um dos 20 melhores do mundo. E o seu primeiro ano como junior e a idade morfológica, não corresponde a cronológica, além de que Leitão e temperamental e ao ler uma crítica daquelas reage mal, pois foi posto em cheque. O Paulo não saberá, mas há pianos científicos de treino para Leitão, com programação especial e na época de pista são prejudiciais, por causa de tendinites, quebra de ritmo, etc, as provas populares. O Paulo não saberá, mas o Carlos Pereira, o tal 4.º, um atleta que, a priori, se devia bater com o Leitão, não tem sido convocado, pois, agora, faz largos segundos mais que o Leitão tem andado arduo nessas provas.

E, entretanto, continuou:

— Os três atletas não participaram no 1.º de Maio por algum motivo, mas o Aniceto, que ganhou a tal prova, e tem feito várias de estrada, e, note-se eu não sou contra isso no momento apropriado, já desistiu na pista, mais de que uma vez. E Carlos Lopes, que classificação obteve nos 1 500 m. do «regional»? Com isto tudo, quero dizer que o Leitão não pode estar sujeito a planificações de mesa de café.

— Por último, essa planificação é sua ou do prof. Moniz Pereira?

— O sr. prof. Moniz Pereira nunca se preocupou em saber

aquilo que o Leitão faz. Eu é que me preocupei em pô-lo ao corrente, mandando-lhe todos os elementos, pois tenho um caderno de censo e tantas paginas com tudo anotado além de gráficos, com as épocas alta e baixa, tempos, provas, enfim. E, deixe-me que diga, o Leitão é, esta época, em Portugal, dos atletas mais regulares. O Paulo devia saber que as tais provas são úteis no início da época e Leitão fê-las, menos que o ano passado, pois um certo excesso prejudicou-o. E...

— E...

— ... foi a Clement Ferrand ganhar com a planificação de treinos do seu treinador de Espinho. E foi ao «Cross das Nações», nas mesmas circunstâncias, ficando em 20.º, o melhor dos portugueses, uma prova para «tractores», enquanto outros, que treinavam em clima quente, para actuarem num clima daqueles, soçobraram. Aceito todas as críticas, construtivas, com base sólida, mas não assum. No caso do Leitão, que precisa que todos o apoiem, que é amigo do Paulo, a crítica não foi justa, nem pertinente. E assim nao.

— O Jorge não entende, como educador, que o diálogo entre vós ainda é possível?

— Não só eu, como todos os dirigentes e atletas, e o próprio Leitão, estão chocados com a posição do Paulo. O Leitão, que é amigo dele, disse-me que eu não merecia tal atitude. Eu já tentei recuperar o Paulo, quando era atleta e seccionista e pisou o risco, criando-me atritos e perturbando o ambiente de trabalho. Agora, a certa altura, não havia hipótese: ou ele ou eu. Assim, dar-lhe-ia possibilidade de ocupar o meu lugar, pois pelas críticas que faz ao Leitão, na sua última crónica parece desejá-lo. Estou aberto, no entanto, ao diálogo e ele sabe que às 3.ª feiras a Secção se reúne. Lá pode-se discutir e esclarecer o assunto e se reconhecer o seu erro, julgo poder-se chegar a um bom termo, com a concordância geral, pois a decisão do seu afastamento foi da própria Secção.

STE — Sociedade Turismo de Espinho, S. A. R. L.

SEDE EM ESPINHO

EXERCÍCIO DE 1977

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Cumprindo as disposições legais e estatutárias, apresentamos a V. Ex.as o relatório, balanço e contas relativas ao exercício de 1977.

De novo, as receitas, consubstanciadas quase essencialmente nas rendas recebidas do Hotel PraiaGolfe, cobriram e até superaram as despesas administrativas e financeiras, mas, ainda assim, não foram suficientes para garantirem a total cobertura das reintegrações contabilizadas, no valor de 3536 contos.

Deste facto, embora tenha havido ligeira melhoria relativamente ao exercício anterior, resultou novo prejuízo de 3031 contos, se bem que o «cash flow» já se cifrasse positivo.

Financeiramente, a empresa não apresenta dificuldades de maior dado termos continuado a merecer o apoio do Banco Pinto de Magalhães, apoio que se tem traduzido na manutenção da conta caucionada.

No ano em curso e após ter terminado o contrato de concessão com a Extur, fizeram-se algumas obras de beneficiação do hotel que ascenderam a 915 contos.

O novo concessionário é a Pilgrime-Sociedade Portuguesa de Gestão e Controlo, S.A.R.L., tendo o respectivo contrato sido subscrito em condições que consideramos aceitáveis; todavia, essas condições, como se sabe, estão muito aquém de garantirem a justa compensação para os capitais investidos.

Para terminar e coincidindo o exercício findo com o termo do nosso mandato, resta-nos agradecer ao Conselho Fiscal a forma leal e atenciosa com que nos deu a sua colaboração.

Espinho, 14 de Fevereiro de 1978.

O Conselho de Administração

- Banco Pinto de Magalhães — presidente representado por Eng. Manuel Eduardo de Amorim Ribeiro Neto
- Sociedade Gestora de Iniciativas Financeiras, Sogin, Sarl., representada por Dr. Manuel António Botelho Pereira
- Dr. António Mendes Cabral

Balanço em 31 de Dezembro de 1977

ACTIVO			PASSIVO			
	Activo bruto	Provisões, amortiz. e reintegrações	Activo líquido		Passivo e situação líquida	
Disponibilidades				Débitos a curto prazo		
Caixa	46 826\$40		46 826\$40	Fornecedores — c/gerais	75 453\$90	
	46 826\$40		46 826\$40	Sector público estatal	8 400\$00	
				Outros credores	50\$00	
Créditos a curto prazo				Débitos a médio e longo prazo		
Cientes — c/gerais	637 639\$80		637 639\$80	Empréstimos bancários	6 355 711\$00	
Accionistas — c/gerais	36 825\$00		36 825\$00	Outros empréstimos	4 580 202\$50	
Outros devedores	3 520\$00		3 520\$00		10 935 913\$50	
	677 984\$80		677 984\$80	Proveitos antecipados		
Existências				Receitas antecipadas		
Mercadorias	19 062\$30		19 062\$30		120 000\$00	
Mat. subsidiárias	12 090\$30		12 090\$30	Total do passivo		
Taras	3 544\$30		3 544\$30		11 139 817\$40	
	34 696\$90		34 696\$90	SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Imobilizações Corpóreas				Capital		
Edifício	32 584 274\$20	7 155 298\$00	25 428 976\$20	Capital social	50 000 000\$00	
Equipamento, máquinas e instalações	18 644 758\$55	11 444 861\$10	7 199 897\$45		50 000 000\$00	
Equipamento administrativo e mobiliário	182 325\$30	177 031\$90	5 293\$40	Reservas		
	51 411 358\$05	18 777 191\$00	32 634 167\$05	Reserva legal	399 000\$00	
Custos antecipados				Reservas Livres		
Conservação plurienal	1 123 974\$90	308 403\$70	815 571\$20		942 761\$05	
	1 123 974\$90	308 403\$70	815 571\$20	Resultados transitados		
		19 085 594\$70		De exercícios anteriores		
Total das Amortizações e reintegrações				Resultados líquidos do exercício		
				Resultados correntes do exercício		
				Resultados extraordinários do exercício		
				Total da situação líquida		
				Total do passivo e situação líquida		
Total do activo	53 294 841\$05	19 085 594\$70	34 209 246\$35			34 209 246\$35

O Técnico de Contas,
Alfredo Coelho do Rego

pelos Conselho de Administração,
Dr. Manuel António Botelho Pereira

Demonstração da conta RESULTADO DO EXERCÍCIO em 31 de Dezembro de 1977

PROVEITOS		
Prestação de Serviços		1 954 429\$10
CUSTOS		
Fornecedores e Serviços de Terceiros	90 559\$30	
Impostos	5 172\$00	
Despesas com o Pessoal	176 100\$00	
Despesas Financeiras	1 176 767\$20	1 448 598\$50
Resultados correntes do exercício		505 830\$60
Resultados extraordinários do exercício		250\$00
		505 580\$60
Amortizações e reintegrações do exercício:		
Hotel PraiaGolfe	3 308 039\$10	
Equipamento administrativo e mobiliário	3 652\$00	
Custos Plurienais	224 795\$20	3 536 486\$30
Resultados líquidos do exercício		— 3 030 905\$70

O Técnico de Contas,
Alfredo Coelho do Rego

pelos Conselho de Administração,
Dr. Manuel António Botelho Pereira

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Teve este Conselho Fiscal ensejo de, no decorrer do exercício findo em 31 de Dezembro de 1977, por diversas vezes, ter observado a escrituração da empresa, bem assim como a documentação respectiva, tendo-se encontrado sempre tudo em boa ordem e observando as disposições legais e estatutárias.

Tendo-se procedido à apreciação dos critérios valorimétricos utilizados, verificou-se que os mesmos estavam de harmonia com as normas legais vigentes. Registaram-se, com agrado, os esforços que o Conselho de Administração desenvolveu, no último exercício, para reequilibrar a exploração da empresa e que se veio a materializar num «cash flow» positivo.

Finalmente, uma palavra de agradecimento para a pronta receptividade que sempre encontramos no Conselho de Administração, para todos os pedidos de esclarecimentos formulados.

De todo o exposto, temos o prazer de apresentar a V. Ex.as a seguinte:

PROPOSTA

1. Que sejam aprovados o Relatório, balanço e contas do Conselho de Administração referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1977;
2. Que o prejuízo verificado no exercício findo transite para o exercício corrente;
3. Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração, pela forma como sempre orientou os negócios da empresa.

Espinho, 28 de Fevereiro de 1978.

O Conselho Fiscal,

Dr. Domingos Armando Barbosa da Silva — presidente
Joaquim Ferreira Cadinha
Albertino Ferreira Cadinha

(Continua na pag. 7)

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

advogados**DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877—Telef. 922218

ESPINHO

Edilberto Cardoso

ADVOGADO

Escritório:

Rua 18 n.º 582-1.º — sala 3 (Ângulo
Rua 19) — Espinho

Residência:

Cortegaça — Telefone 73290

médicos**DR. CASTRO REIS**

ESPECIALISTA PELA O.M.

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.

TELEF. 922470 — ESPINHO

móveis

ESTABELECIMENTO

DE MÓVEIS

E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES

EM MOBÍLIAS

DE ESTILO

SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324

ESPINHO

diversos**OFERECE-SE**Empregada Doméstica
21 anos.

Boas referências

Informa Rua 39 n.º 311
ESPINHO**TRESPASSA-SE**Apenas 60.000\$00, sala grande;
1.º andar; com Gabinete. Centro
de Espinho; para Escritório ou
consultório médico.Renda 6.000\$000 mensais
Resposta a este Jornal ao n.º 195**José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.**TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS

TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

Móveis

Decorações

BAPTISTA

Rua 20, N.º 528 — Telef. 921534 — ESPINHO

CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY»

Daniel R. Iglésias

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades

Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.:

Estab. 920463

Resid. 920086

ESPINHO

**Fábrica de Artigos
de
Celuloide e Plásticos****LUSO-CELULOIDE**

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193

ESPINHO

TRESPASSA-SEEstabelecimento Comercial de confecções, sem empregados
situado no centro da Cidade por motivo de saúde.

Carta a este Jornal ao n.º 273 ou contactar pelo tel. 922191

VENDE-SELote de 3 casas e terreno
ângulo, Nascente, Sul
Ruas 7 e 66 — Espinho.
Trata o próprio Rua 14
n.º 640.**VENDE-SE**Fiat 127 Impecável
Motivo à vista
Telefone 922643 das 14^h
24 horas.**"PNEUS CAR"** Telef. 923266CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
— Alinhamento de Direcções
— Equilíbrio de Rodas
— Vulcanização de Câmaras
Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO**ELECTRO VISÃO**

Já está em Espinho

Toda a gama de:

Electrodomésticos, Discoteca, Candeeiros

Visite a **Electro-Visão**Centro Comercial Praia-Golfe — ESPINHO — tel. 922643
(Aberto todos os dias até às 24 horas)O seu televisor usado, mesmo avariado, vale
2.800\$00 (CONSULTE-NOS)

Almoço, Jante e Ceia no

SNACK

BAR

S. PEDRO

RESIDENCIAL

PORTOAberto até às 4 horas da manhã
com cozinha permanente

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

EM ESPINHO



Onde a terra acaba e o mar começa fica a

CABANA

Restaurante — Snack — Discoteca

PRAIA DA SECA — TELEFONES, 921322 e 921966
APARTADO 143 — ESPINHO

SALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES

Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante da juventude)

Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses
de Julho e Agosto.**Alberto Gomes Correia, Lda.****TÁXIS**

Telefone Praça — 920010

« « Residência — 921148

Sede: Largo S. Pedro n.º 189 — Espinho

**COSTA LEITE & C.ª, L.ª**CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear ♦ Baterias Tudor ♦ Oleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.ºs 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

Nem só de pão vive o homem... VIDA OU MORTE

Também de calotes

(Continuação da página 8)

pela quarta vez, e que, pelo facto de ter sido achincalhado desse modo, jamais terá vergonha de alguém.

O canibalismo comercial será prática comum. A idade das cavernas será uma realidade.

Ultrapassado que seja o estádio da vergonha, não haverá mais motivo para criticar quem consegue empréstimos para liquidar juros, como se usa nesse país. Quem vier depois que feche a porta... Há-de aparecer quem ponha as contas em dia.

Quem desbaratou o tesouro terá tido tempo para se precaver com fundos acobertados em lugar seguro. O tesouro será recomposto à custa do suor envenenado dos mais desfavorecidos. Os outros serão uns senhores aureolados de bajulices capitalistas. Estarão longe, onde o raio do sol lhe banhe o leite fôfo e languido. Não poderemos, sequer, chamar-lhes caloteiros nacionais porque tomarão nova nacionalidade.

Serei eu, seremos todos nós, os que ficamos a reconstruir o país, caloteiros nacionais, porque ninguém teve, tem ou terá culpas disto. É o destino... é o destino que colará em cada um o respectivo rótulo... de caloteiro e malandro. O tempo é o grande mestre.

Tenho esperança que cada português esteja a catalogar os responsáveis pela nossa miséria, para que, quando for necessário, o seu dedo acusador aponte o alvo exacto.

Por mim, como já me sinto rotulado de caloteiro nacional, a vergonha me não molesta porque todos os dias contabilizo o meu trabalho para a nação e, nas horas vagas, anoto também os grandes iluminados deste país.

Só que, neste momento, sinto a penumbra do silêncio, a que seremos submetidos dentro em pouco, aproximar-se, minando, o seu orgulho de ter nascido português.

Esta última semana de Maio foi cenário duma campanha nacional: DEFESA DA VIDA. Concretamente da defesa da vida dos bebés que estão para nascer. Campanha que foi apoiada e activada pela Caritas Portuguesa.

Questão controversa que tem sido «cavalo de batalha» dos movimentos feministas e tem atigido os Parlamentos.

Acaba o Parlamento Italiano de aprovar, por votação maioritária, a

legalização do aborto, embora dentro de rígidos condicionamentos, o que não deixa de ser tomado como bandeira pelos pretendentes duma «moral libertária» ou dum código simplesmente amoral;

Resta saber, se é que há dúvidas, até que ponto uma e outro, camuflados de luta contra os preconceitos, contra as inibições, e mesmo de «moral nova» — leia-se progressista — não tornaram a sociedade imoral.

Isto, do ponto de vista duma regra moral humana natural, sem outros qualificativos que frequentemente são o alvo dos ataques dos que estão vivamente interessados em destruir os valores imutáveis, em troca do anarquismo ético ou duma esquisita «moral económica-materialista».

Por Manuel António

Serão, com certeza, passos desta «luta» os casos que a imprensa relata — de violadores de crianças e cadáveres, de mães (?) que atiram os filhos à lixeira, e muitos outros que ficam no segredo de clínicas caras ou na confusão da necrologia «natural».

Será que tudo isto acontece — como dizem por aí — porque não há leis suficientemente claras e amplas, que tudo permitam?

Será que o aborto, o incesto, o adultério, o homicídio e todas as aberrações anti-naturais deixam de ser um mal e passam a ser um bem, por força de uma qualquer lei civil?

A resposta a estas interrogações é dada menos em enunciados teóricos (sem os dispensar) e mais na atitude prática perante os factos consumados: quem os aprova, quem os tolera, quem os faz, quem os condena.

Quem é a favor da Vida. Quem opta pela morte; ou pela morte com aparência de vida.

A não ser que a VIDA seja apenas um dos muitos valores discutíveis, pendentes de filosofias, ideologias e conotações políticas...

Mas o Código dos Direitos do Homem e o dos Direitos da Criança (que não conhecem à partida descrições) proclamam o Direito à Vida; portanto, defendem o direito de nascer, bem como a protecção legal antes e depois do nascimento (art.º 4.º).

E os Estatutos da Mulher (de J. Roberto) proclamam que «a mulher tem direito à alegria da maternidade; tal facto não é uma fraqueza, mas uma força de vida, meio fecundo da continuidade da existência, onde o homem renasce todos os dias». (Art.º 2.º).

Neste contexto, será lícito ou será necessário sujeitar ao crivo da dialéctica se as formas de destruição da vida humana são um uso da liberdade (mesmo que tornadas «lícitas por lei»), ou um acto de violência?

Ou será coerente que alguém, alto e bom-som, vocifere contra a guerra, contra a fome, contra a poluição, contra o analfabetismo, e defenda simultaneamente o aborto, o infanticídio?

Mas como o segredo tático dos que berram muito e pensam pouco e fazem ainda menos (obra útil) é a incoerência e a dualidade de critérios, tudo é possível...

Industrial Espinhense distinguido Internacionalmente

O Trofeu Internacional de Turismo e Hotelaria de 1978 foi atribuído no ramo de Tapeçarias, a Manuel Pereira Fontes, conhecido industrial de Silvade.

No dia 5 de Maio último, na cidade de Madrid foi entregue o trofeu ORO VERDE em sessão

entrega do trofeu o embaixador de Portugal em Espanha.

Esta distinção resultante de uma escolha feita entre milhares de industriais de todo o mundo, é um prémio para o industrial Manuel Pereira Fontes e todos os seus trabalhadores que fabricaram produ-



solene a que esteve presente todo o corpo diplomático português e todos os industriais eleitos no mundo da industria referente ao ano de 1977.

Presidiu à sessão o Secretário Geral da Organização Mundial de Turismo, Robert C. Lonati, e fez a

tos de inegável qualidade para o mercado internacional. Perante representantes diplomáticos do Mundo inteiro, este significativo galardão ao industrial nosso concidadão, constitui importante factor para o relançamento das industrias portuguesas no mercado internacional.

CASINO DE ESPINHO







★ **MÚSICA DE BAILE**

PELOS CONJUNTOS :

The KINGS
GRUPO 4

o efemero Conjunto Internacional
EDUARDO'S QUARTET

contratado exclusivamente para actuar neste Casino depois de longa tournée pelo Médio Oriente.

★ **VARIEDADES**

— BALLET JIMMY BEL DANCERS - Ballet Inglês
— FOUR TALAS - Acrobatas Marroquinos
— MARIETE PESSANHA - Cançonetista Portuguesa

★ **RESTAURANTE - BOITE**

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES



jantares
concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE * Tel - 920238

STE — Sociedade Turismo de Espinho, S. A. R. L.

(Continuação da pág. 5)

1. Não há relações comerciais com o estrangeiro.
6. Débito a curto prazo do accionista que detém 98,3% do capital social: — Esc. 25 000\$00.
7. Adiantamento a um accionista por conta de lucros: — Esc. 9 925\$00.
12. Despesas com o pessoal:

Ordenados	140 000\$00
Encargos sociais	30 800\$00
Seguro ac. trabalho	5 300\$00
- Os corpos gerentes não são remunerados.
13. Reserva especial: — Esc. 654 000\$00. Reserva cláusula 4.ª: — Esc. 288 761\$05.
15. Sobre o edificio impendem hipotecas, de Esc. 3 679 631\$70 a favor do Fundo de Turismo e de Esc. 3 679 631\$70 a favor do Fundo de Turismo e de Esc. 900 570\$80 a favor da Caixa Geral de Depósitos.

21. A União de Bancos Portugueses (ex-Banco Pinto de Magalhães) é detentora de 98,3% do capital social, por força de arrolamento e apreensão de 49 150 acções.
24. Movimento das contas da situação líquida ocorrido no exercício

Contas	Saldo inicial	Movimento no exercício	Saldo final
Capital social	50 000 000\$00		50 000 000\$00
Reserva legal	399 000\$00		399 000\$00
Reservas especiais	942 761\$05		942 761\$05
Resultados líquidos	(25 241 426\$40)	(3 030 905\$70)	(28 272 332\$10)

25. Não há provisões.

O Técnico de Contas,
Alfredo Coelho do Rego

pelo Conselho de Administração,
Dr. Manuel António Botelho Pereira

Um olhar sobre antigos acontecimentos

Pela cópia dos apontamentos do Padre Lima

Por Joaquim Tato

(Continuação)

O seu nome aparece-me ligado a todos os benefícios grandes, feitos à minha terra. Se, em 1889, Espinho já contava com 700 fogos, foi desanexada de Anta e elevada a Freguesia, a ele o deve, não devendo esquecer-se o nome do venerando, velhinho que foi, no caso, o seu braço direito, Manuel António Pereira, natural de Perosinho, mas que desde novo cá fixou residência e aí morreu. Amava Espinho como se cá tivesse nascido. A quando da nossa autonomia administrativa, se o Conselheiro Leal, que era íntimo amigo de José Luciano lhe dissesse, *não faças isso*, eu tenho a certeza que ele o não faria. Mas não disse, porque foi ele que lançou a correr essa ideia e fê-lo no próprio dia em que fomos, eu estudante ainda e um grupo de conterrâneos meus agradecer-lhe a nossa autonomia paróquial. O nome desse bom e grande amigo de Espinho, deve ser gravado a letras de ouro nos Paços do nosso Concelho, quando os construírem. O nome do Conselheiro Leal, é de justiça ligar aos de eu cuhado, Manuel Pinto de Almeida e dr. Eduardo Pinho Almeida, amigos devotados de Espinho e que ele não pode nem deve esquecer. tenho de terminar. Daqui por diante toda a gente conhece a galeria dos amigos dedicados à nossa terra, mas não quero findar sem vos citar mais alguns.

Em 1890 foi Espinho elevado a Concelho autónomo. Nesse feito trabalharam: Augusto Gomes, Henrique e Alexandre Brandão, dr. Castro Soares, Fernando de Bourbon, José de Sá Couto Moreira, dr. Joaquim Pinto Coelho, Marquês da Graciosa, José Luciano de Castro, Francisco Belrão, Ressano Garcia e tantos e tantos que seria preciso escrever muito para os enumerar, como verdadeiros amigos que eram e que tanto trabalharam para o nosso Espinho, que também, em parte, era deles. Os amigos da nossa terra posteriores a 1899, aqueles que por ela se sacrificaram tanto, todos vós os conheceis, mas não leveis a mal que dentre eles destaque os dos, dr. Pinto Coelho, dr. José Salvador e o do ilustre sr. Almirante Jaime Afreixo. Estou a escrever à pressa e por isso deixo de focar muitos nomes de grandes votados amigos de Espinho. Em outro escrito que desejo elaborar hei-de ver se posso completar.

E agora antes de findar desejo apresentar-vos o nome de um homem que não sendo de Espinho, o escolheu para sua residência e o amou estranhamente. João Francisco da Silva Guetim. Conheceste-lo todos e por certo também, José António Francisco de Resende, um dos doidos de amor pelo meu berço natal. Ninguém esqueça. Agora mesmo não posso deixar de apontar-vos o nome do Ex.mo Sr. Tenente Neves Ferreira, que também não é de Espinho, mas que o ama como os que amam e amam deveras.

É só ouvi-lo falar a respeito da nossa terra dos seus projectos para a engrandecer, e notar o que a esse respeito diz e como tudo aquilo lhe sai do fundo da alma, para o constatar! Aí que pena tenho de vos não contar o que um dia ouvi em Lisboa a respeito do nosso querido Espinho! Terminei dizendo: Se os que nasceram em Espinho, tanto o amaram e amam, amemo-los nós, os

naturais, também afincadamente, doidamente, e a ele sacrificuemos as nossas pequenas vaidades, os nossos interesses e se tanto fôr preciso as nossas vidas. Seja o nosso lema, o braço, o nosso orgulho, este brado:

Tudo por Espinho!!! Ele constitui o grito da alma do mais humilde e do mais pequenino dos seus filhos, o Padre Lima.

Nota: — O que acabamos de transcrever, é o fim de um dos escritos dum espinhense nato que amou de verdade a terra que o viu nascer. Na sua alma de vareiro guardou sempre a lembrança da gratidão que Espinho ficou a dever a todos que contribuíram para elevar a sua terra ao mais alto e possível grau dos seus desejos. Não somente lembrou nomes de elevada posição social, os que mais poder tinham então para lutar com êxito pela terra que tinha nascido dum pequeno aglomerado de pescadores. Este sacerdote, que sabemos, viveu sempre com o seu pendur de humildade, nunca invejou aos outros posições de mais destaque, mostrando, por isso, o seu civismo e repartiu com eles o acrisolado amor que tinha à sua terra.

Em outros apontamentos faz referência bastante elogiosa aos seus inúmeros conterrâneos, que naquele tempo de imensas dificuldades, representavam os mais destacados nomes e que estavam sempre na primeira linha dos bairristas que dia a dia lutavam pelo progresso de Espinho. Padre Lima tem sido esquecido pelas entidades locais e bem merecia que alguém tivesse a iniciativa de o lembrar, porque foi, sob todos os aspectos, um exemplo vivo e por isso inesquecível, de amor por este Espinho que é hoje cidade. Outros têm sido lembrados com menos reflexos ou nenhuns no seu engrandecimento!

Nova afronta da CP!

Malfadada sorte a nossa. E quase uma perseguição atroz.

E a verdade, a irrefutável verdade é que a nossa terra não merece isso. Dezenas de anos, ouvidos bem fechados, a Administração da C. P. prima em resolver (?) os seus problemas sem auscultar os anseios e as necessidades da terra que diz servir.

Por Virgílio Lacerda

Acaso se podem solucionar a contento os problemas de Espinho, sem, obedecendo às lídimas regras do jogo, se fazer o balanço da situação, balanço esse que obriga a ponderar junto dos competentes serviços públicos, no nosso caso a edilidade, se a solução estudada é a mais conveniente, ou se, em alternativa, não haverá outra, que, sem prejuízo para qualquer das partes, possa ser a viabilização do agrado geral? Resolver unilateralmente é que em nenhuma hipótese nos parece justo nem aceitável.

Vem tudo isto a propósito de estarmos informados que a Administração da C. P. ordenou fazerem-se obras na «gaiola dos grilos» que se dá pelo nome de Estação Espinho — Vouga, frente a «O Nosso Café».

Não nos interessa saber o que vão fazer, mesmo que nos digam

Nem só de pão vive o homem... Também de calotes

Avisar o devedor que deve pagar o seu débito, é um princípio comercial de usura normal, e que se pratica em todas as latitudes.

E não é pelo facto de se trisar a recomendação que se vai titular o devedor de caloteiro, marcando, com esse ferrete, o seu futuro, de presente inseguro.

Por ERRO

E ainda, e também, não é coerente que se atire para as bocas do mundo com as dívidas, porque a partir dessa atitude míope, o título apanha dono, como voraz sanguessuga.

Antes que soem as trombetas das insinuações e malsinações a terceiros, tem de tentar-se que o acordo surja em dueto.

Era conhecida de todos a seguinte frase: — leve o que quiser e pague quando puder.

Esta facilidade ganhou raízes em grande parte da população, em especial aquela cujo orçamento mensal não permitia aquisições de certo vulto, optando-se pela aceitação da frase. E comprava-se tudo. Menos uma casa, porque as não havia e, segundo me consta, tam-

bém não as há oferecidas nestas condições, pese embora grandes planos que se esfumaram.

Assim terá sido também em relação ao armazenista que enchia o seu armazém, lançado na corrente da mesma ladainha. A banca descontava a letrelinha, a juro corriqueiro, e a engrenagem funcionava ladinamente.

Neste momento as coisas não se passam assim.

Desde o fornecedor estrangeiro, que exige pagamento adiantado, passando por algumas empresas nacionais que, embora estatizadas-socializadas, aproveitaram, sem delongas, a prática, capitalista que raivosamente combatem ao modesto taberneiro, a quem temos de pagar ao receber o produto, tudo se modificou a ponto de a frase que ora se ouve ser esta: tem dinheiro, leva, se não tem, há mais quem tenha!

Caminhamos para um tempo de miséria a passos acelerados. Não faltará muito que a batata seja trocada por açúcar, o feijão por café, o milho por adubo, enquanto cada um de nós tiver esta moeda de troca. Depois deixaremos de comer, porque nos habituaremos a

isso. Se tal não acontecer ainda nos resta a alternativa de, através de requerimento em papel de lei, de solicitar à entidade competente um certificado de gatuno e apanhar o que se puder, onde haja algo que se possa mastigar.

Antes disso o carro dará lugar à bicicleta. Os sapatos serão substituídos por tamancos. A tanga será vulgarizada entre nós, por não haver outro embrulho para o corpo. O analfabetismo aumentará, porque a lógica diz-nos que a leitura de belos discursos não mata a fome, tal como em tempo de guerra se não limpam armas.

Isto é tão sintomático que já se ouvem anúncios na rádio aconselhando a noiva a comprar a linha x, para pontear meias, que são as mais resistentes. Quando se souber, por esse próximo tempo, que fulano é um caloteiro, o melhor que se poderá aconselhar é a mudança do título para capitalista. Ele ainda tem crédito para comprar pagar depois. Assim entendendo um capitalista.

Haverá ainda o que será injuriado publicamente das suas dívidas

(Continua na página 7)

Dia Mundial da Criança

« A criança deve gozar de protecção especial e ter oportunidade e possibilidades para viver de maneira sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade» (in «Direitos da Criança»).

Mais um «Dia Mundial da Criança» (1 de Junho), em que se lembra a criança, em que se festeja a criança, embora quase todo o Mundo continue a esquecê-la lamentavelmente, na maior parte dos outros dias do ano!

Um alerta à consciência e responsabilidade dos homens e das nações!



Ginastas do Sp. de Espinho Num Torneio Nacional em Lisboa

Deslocou-se no passado sábado a Lisboa um grupo de jovens ginastas espinhenses, acompanhadas pela prof. Maria dos Anjos, em representação do Sporting de Espinho, para participarem no Torneio Nacional de Ginástica Rítmica Desportiva.

As representantes espinhenses tiveram um comportamento digno de referência, entre as 200 concorrentes ao Torneio e para além da sua presença sob o aspecto desportivo é também de anotar quanto de curiosidade houve na maior parte das pessoas presentes no Pavilhão do Paço de Arcos no momento da apresentação das equipas quando se anunciou a representação de Espinho. Houve quem viesse junto das atletas espinhenses para saber onde ficava Espinho, houve quem quizesse ter a cer-

teza se elas pertenciam ao clube que tem uma equipa de futebol na 1.ª divisão e no final da evicção das jovens ginastas houve elas nesta sua primeira época de também quem se admirasse de competição já terem obtido classificações tão razoáveis.

Parabéns às ginastas do Sporting de Espinho, que demonstrando um entusiasmo e um espírito de sacrifício notáveis — saíram desta cidade às 7,30 da manhã, chegaram a Lisboa às 14, começaram as provas às 15 e regressaram para chegar de novo às duas da manhã de domingo — muito contribuíram para demonstrar o atletismo desportivo que se vive nos seu Clube e quanto este representa como excelente meio de fazer propaganda à cidade de Espinho.

SEMANARIO



PORTE PAGO

Camara Municipal do Espinho

Rua -17

ESPINHO